

O INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE AOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA

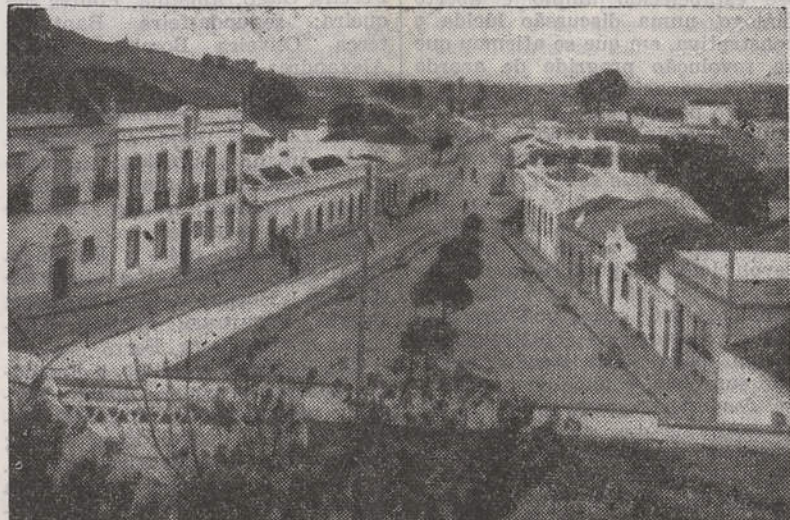
«PARA JÁ, TENHO O MAIOR EMPENHO EM ADQUIRIR UM CARRO PARA RECOLHA DO LIXO, QUE ABUNDA NÃO SÓ NA SEDE DO CONCELHO COMO EM OUTRAS LOCALIDADES»

— palavras do tenente José Manuel Salvador Martins, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Castro Marim

«GOSTARIA de abrir o inquérito com um pequeno esclarecimento sobre as origens de Castro Marim, que elucidará quantos porventura se interessem por estas coisas e os ajudará a fazer um juízo sobre uma terra de passado bastante remoto — diz-nos o tenente José Manuel Salvador Martins, presidente do Município castro-marinense.

«Baseado em descrições lidas há muito tempo, tenho a certeza que é uma vila antiqúissima, se levarmos em atenção o aparecimento de numerosos objectos de barro de várias épocas, e de muitos utensílios de cobre e bronze que denotam vestígios de Fenícios, Gregos, Cartagineses e Romanos. Dada a sua situação, próximo da embocadura

do rio Anas (Guadiana), admitte-se que os Fenícios aportaram a este rio e se instalaram na vila Esuri (Castro Marim). Consta que no século IV a. C., os Gregos se apoderaram de um pequeno castelo que ali existia, e que mais tarde os Cartagineses o tomaram, e dali seguiram por todo o litoral do Algarve, de onde foram expulsos pelos Romanos e Mouros, estes últimos derrotados em 1242 por D. Paio Peres Correia. Em 1277, D. Afonso III concedeu-lhe foral e mais tarde D. Dinis doou as suas terras à Ordem Militar de Cristo, sucessora da Ordem dos Templários, que ali instalaram a sua sede e cujos frades mandaram construir uma capela, hoje a igreja da Senhora dos Mártires. Duran-



Um trecho da zona central de Castro Marim

te as guerras da Restauração, era considerada a praça de guerra mais importante do Algarve. Castro Marim é um concelho tipicamente rural, com cerca de 130 povoações, e 8 000 habitantes, que vivem em desfavoráveis condições económicas, se atentarmos na crise que atravessa o ramo agrícola.

— Diga-nos, sr. presidente, como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?

— A pergunta é extensiva e tem várias implicações no ponto de vista administrativo. Para usar da lealdade e franqueza com que faço as minhas afirmações, informo, que ao tomar posse, como presiden-

te da Comissão Administrativa, não estava em condições (digamos técnicas) de apreciar e analisar com profundidade e eficiência a situação em que se encontravam os serviços inerentes e específicos da Câmara Municipal.

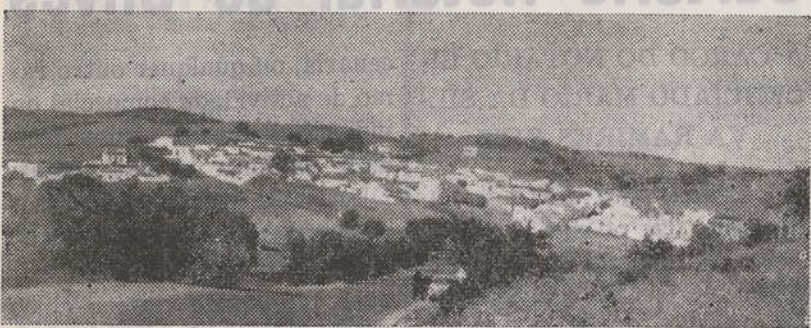
— Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?

— O nosso maior problema foi o da falta de fundos, que nos tem provocado grandes dificuldades, pois o concelho é bastante pobre e não tem receitas que permitam fazer face às necessidades e principais aspirações do povo. A isto acresceu o desconhecimento de início, da legislação que regula os variados assuntos, a qual é bastante vasta e complexa.

— O que desejava ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?

— Para já, tenho o maior empenho em adquirir um carro para recolha do lixo, que abunda, não só na sede do concelho como em outras localidades.

(Conclui na 4.ª página)



A ridente aldeia do Montinho, também conhecida por Montinho da Vila ou Monte Francisco, no concelho de Castro Marim, chega amanhã a luz eléctrica. A cerimónia da inauguração, que se verificará às 16 horas, preside o chefe do Distrito, dr. Luis Filipe Madeira, nela tomando parte o presidente da Comissão Administrativa do Município, tenente José Manuel Salvador Martins, um representante da CEAL — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, e outras individualidades.

UMA DÍVIDA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PARA COM UM DOS SEUS MAIS DESTACADOS FILHOS ANTI-FASCISTAS: ANTÓNIO BANDEIRA CABRITA

NÃO é com o esquecimento que se pode fazer a história. Esquecimento de factos, como de pessoas. História de povos e de nações. Mesmo de pequenas terras e de seus naturais.

Vila Real de Santo António tem uma dívida — ou quantas mais terá, ainda? — a pagar. Uma dívida que é necessário pagar. Que se torna urgente pagar.

Agora, que se respira, que se pode respirar, um ar de liberdade na nossa terra. Agora, que se pode marchar de cabeça erguida, sem receio das ciladas pidescas. Agora, que se pode ler qualquer jornal em plena rua sem a provocação corporal e o insulto dos policiais fascistas. Agora, que se pode falar, e mesmo cantar, Liberdade, sem se espiar de trás, com receio de ouvidos inquisidores. Agora, que os bufos conhecidos e os bufos «encobertos» perderam o seu lugar (e o «ordenado» da sua venda da alma ao diabo...) de colaboradores da odiosa e odiada Pide. Agora, chegou o momento de poder sorrir, sem medo do ódio ao sorriso, de poder cantar, sem medo do ódio ao canto. E chegou também o momento de lutar. De lutar pelo allercamento e desenvolvimento da democracia. Da vida e da liber-

dade que a democracia representa para o povo. Para o povo português. Mesmo para o das pequenas terras, como as que existem «quase ignoradas e ignorando» que houve em Portugal o 25 de Abril — testemunho da libertação de um Povo e de um País dum jugo de terror policial de cerca de meio sé-

APONTAMENTOS SOBRE UM INQUÉRITO REALIZADO AOS PESCADORES DA PESCA ARTESANAL DE ARMAÇÃO DE PÊRA

EM Armação de Pêra, foi realizado um inquérito aos pescadores da pesca artesanal (a pesca dominante nesta localidade). Da análise das respostas, posso afirmar que muito há a fazer por esta pesca, pois nestes trabalhadores os efeitos do 25 de Abril pouco se fizeram sentir.

Passarei a enunciar alguns dados do referido inquérito.

por A. Vicente Campinas

culo. E que dá a todos — mas a TODOS — os portugueses o direito e o dever de se libertarem definitivamente do medo!

Disse que, agora, devemos também lembrar. Lembrar os que, pela

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

A HOMENAGEM DEVIDA

PORTUGAL — ou antes — o público de Lisboa, prestou homenagem a Humberto Delgado, o «general sem medo» que passou os últimos anos da sua vida no exílio acabando por ser assassinado pela Pide perto da fronteira do seu País. Agora o general voltou e recebeu as homenagens oficiais e populares antes de repousar no túmulo que lhe era devido na sua Pátria.

Embora muito se tenha escrito sobre Delgado, há interrogações que permanecem por esclarecer e que envolvem os responsáveis pela sua morte. É mesmo mais obscuro este último período do que toda a sua vida aventureira depois de sair da Pátria.

Candidato à presidência em 1958, o homem que fez frente ao regime salazarista acabaria tarde — e graças às Forças Armadas — por que lhe fizessem justiça. Pena que ela seja póstuma e que envolva também problemas de vária ordem, pois, segundo a Comissão Nacional organizada para o efeito, só a 13 ou 14 de Fevereiro, provável aniversário do assassinio, a trasladação dos restos mortais devia realizar-se. Essa comissão pretendia que o funeral de Delgado tivesse outra projecção, fosse como que uma home-

TEMAS EM DEBATE

CURIOSAS COINCIDÊNCIAS

Há coincidências efectivamente curiosas. Foi o caso das manobras da NATO, no início de Fevereiro, em águas portuguesas, numa altura em que muito se falava da C. I. A. e da iminência de alterações políticas no governo do nosso País. Houve manifestações anti-americanas e anti-imperialistas, tomadas de posição dos partidos e a atmosfera aqueceu a tal ponto que foi necessário uma ordem proibindo quaisquer comícios durante o período em que os marinheiros vinham a terra.

O próprio Governo publicou um esclarecimento chamando a atenção para o facto das manobras se encontrarem há muito tempo combinadas e chamando o povo à calma e à razão. Entretanto, várias comissões de trabalhadores publicavam um comunicado estranhando o facto de estarem programadas para o nosso País uma série de excursões de americanos, interessados no sector da saúde, excursões organizadas por várias entidades dos meios médicos dos Estados Unidos, precisamente nesta altura. Outra coincidência...

No entanto, apesar de todas as explicações e proibições, a manifestação anti-imperialista e contra o desemprego acabou por se realizar em Lisboa, participando nela alguns milhares de trabalhadores e, pelo sim pelo não, os barcos da NATO que se encontravam no Tejo, foram interditos à vista do público.

Nós, portugueses, estamos já suficientemente alertados pelos casos do Chile e do Peru, este ainda tão recente, para não deixar de ficar de sobreaviso perante as coincidências de carácter político que envolvem americanos.

Há que evitar contra-golpes e defender o que conquistámos com muito custo e que levou muitos anos a preparar e a amadurecer. Também acreditamos em coincidências, mas, por vezes, isto é, em determinadas circunstâncias, é preferível que elas não se dêem. E só há uma maneira de o fazer: é cancelá-las. Há sempre uma maneira... — M. B.

PARA QUANDO A LUZ ELÉCTRICA NOS ARREDORES DE LOULÉ?

FALTA de energia eléctrica é um mal a que, tal como tantos outros, muita gente está habituada e que vem de trás, de antes do 25 de Abril. Até aí o hábito parou nas Câmaras Municipais, depois na

Voos «charters» da Finlândia para o Algarve

«SUNTOURS» inicia em 1 do próximo mês voos «charters» para o Algarve, os quais se prolongarão até Outubro, inclusive. Prevê-se que deste modo alguns milhares de turistas finlandeses venham passar as suas férias no Sul de Portugal.

Na viagem inaugural virão vários agentes de viagens de Helsinquia, em visita promocional.

por Luis Alberto Guerreiro

Federação dos Municípios. Mas era antes, quando o máximo e o melhor que alguém podia fazer era ir assistir a uma sessão de Câmara e, temeroso, fazer lembrar mais uma vez que no seu sítio, não havia ainda luz: que já tinham apurado tantos contos com o fim de ajudar; que ele, como os outros, tinha falta da luz eléctrica, e a

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BÓAVENTURA

12 DE ABRIL, UMA DATA PARA A HISTÓRIA

ESTÃO marcadas as eleições. Anunciou-o o Chefe do Estado a todos os portugueses e assim caminhamos para um dos mais importantes acontecimentos da vida nacional dos últimos tempos. Até este momento, já seis partidos se encontram oficializados e talvez o

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CALMA É SAÚDE

A brusquidão, além de ser uma nota de má educação, constitui um péssimo defeito para se conseguir triunfar na vida. O indivíduo brusco de palavras, gestos ou atitudes, é sempre um irresponsável, pois perde constantemente o domínio de si próprio.

Seja seguro naquilo que diz, e não rompa com os outros, ferindo-os com gestos ou atitudes violentas. Respeite-se a si próprio e aos outros.

Pela 1.ª e única vez na Província em 6 representações

A melhor revista de sempre

"PIDES NA GRELHA"

Com: Henriqueta Maya, Céu Guerra, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel Maria Tavares, Rui Mendes, Magda Cardoso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, à frente de um grande elenco.

Bailados de Fernando Lima e ainda um formidável Ballet internacional.

3.ª Feira, 18 de Fevereiro - Portimão, 20,15 e 22,30

4.ª Feira, 19 de Fevereiro - Tavira, 20,15 e 22,30

5.ª Feira, 20 de Fevereiro - Silves, 20,15 e 22,30

6.ª Feira, 21 de Fevereiro - Lagos, 20,15 e 22,30

Sábado, 22 de Fevereiro - Faro, 17, 20,15 e 22,30

Domingo, 23 de Fevereiro - Olhão, 20,15 e 22,30



MARKIMAGE

banco nacional ultramarino nacionalizado, nosso

Nosso. De todos quantos lutamos por uma pesca mais compensadora, mais rica, mais justa. Banco nacionalizado é banco seguro para o seu dinheiro, porque tem atrás de si o Estado. Banco nacionalizado não é só eficácia. É solidariedade. Não é só negócio. É Nação.

Banco Nacional Ultramarino. 110 anos de experiência. A maior rede bancária do País.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BNU-1

JORNAL DO ALGARVE
N.º 934 - 15-2-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 11 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Portimão, nos autos de Carta-Precatória, vindos do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença que, Equipamentos de Laboratório, Ltd.ª, move contra a Executada Transportadora Portimonense, Ltd.ª, com sede na Rua Mousinho de Albuquerque, S/N, r/c desta cidade de Portimão, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do indicado no processo a seguinte:

— Uma embarcação designada por Traineira, para a pesca da sardinha, denominada «LA ROSE», com a matrícula PM-46 C, registada na Capitania do Porto de Portimão, da qual fazem parte os seguintes apetrechos: — Um guincho, duas sondas «BEL-LATRIX» e respectivos cabos de amarração.

Portimão, 3 de Fevereiro de 1975.

O Escrivão, da 1.ª Secção,

Abílio dos Anjos Martins

Verifiquei.

O Juiz Substituto,

Magda Maria Gameiro de Oliveira Portela

do alto da torre



À esquerda rodou e ninguém se enganou!

MESMO que puxemos a brasa à nossa sardinha, não andaremos muito longe da verdade ao afirmarmos que o Rancho Folclórico da Fuseta é um dos mais conhecidos e requisitados do nosso País. Isto, dado o grande número de exhibições que o mesmo tem efectuado, de Norte a Sul de Portugal, apresentando o público mais exigente com as tradicionais danças da terra algarvia.

Ainda na terça-feira de Carnaval, a Emissora Nacional de Radio-difusão fez-se eco da sua actuação em Vila Real de Santo António, durante os festejos alusivos à quadra.

Allás, o Rancho Folclórico da Fuseta já tem um palmarés notável: 1.º prémio no Concurso do Corridinho de 1971 em Tavira; 1.º prémio do Concurso de Folclore das Festas da Sr.ª da Rocha em 1972; representante da província do Algarve nos Festivais Internacionais de Folclore — Hotel da Balaia em 1971 e 1973; exhibição no encerramento dos V Jogos Luso-Brasileiros de 1972, em Lisboa; presente no grande desfile do mundo lusitana em 1973; distinguido pelo Sport Lisboa e Benfica com uma placa comemorativa durante a sua actuação no Festival de Ciclismo de 1973 em Lisboa; representante do Algarve em vários festivais de folclore durante o ano de 1974.

Pois, a culminar as magníficas actuações do Rancho, eis que surge um convite da Comissão Regional de Turismo para efectuar uma importante digressão pelo estrangeiro, onde estará presente em diversos países, a saber: na Alemanha; em Berlim, na maior Feira de Turismo da Europa, a ITB; na Suíça; em Lausana, na Feira do Trabalho (WORKSHOP) e na Bélgica; em Bruxelas, na Feira Internacional.

Ao seu director, o dinâmico Otílio Dourado, bem conhecido mandador através dos discos gravados; ao seu ensaiador Jorge Bento — que apesar da pança continua a ser um dos melhores dançarinos algarvios; a todos os elementos — moços e moças, casados e solteiros, desejamos boa viagem e óptimas exhibições, para prestígio de

A MIELE NO ALGARVE

A MIELE PORTUGUESA, LDA. acaba de abrir a sua Filial de Faro. O acto da inauguração foi assinalado com um cocktail para apresentação das novas instalações daquela Filial, que reuniu vários comerciantes ligados ao ramo de electrodomésticos, bem como os Agentes da marca MIELE no Algarve.

A MIELE PORTUGUESA, LDA., com a abertura de mais esta Filial tem em vista, não só a melhor comercialização dos produtos da sua marca nesta província que tem sido objecto de grandes investimentos turísticos, como ainda, poder prestar aos seus clientes uma assistência permanente e eficaz.

O grupo alemão MIELEWERKE, um dos mais importantes fabricantes europeus de electrodomésticos e máquinas industriais, de que a MIELE PORTUGUESA, LDA. é a filiada, tem tido como objectivo da sua política comercial em todo o mundo, a criação de serviços de assistência prestados por técnicos especializados.

Estas novas instalações da MIELE com a sua frota de assistência aos clientes, constituem um aperfeiçoamento dos seus serviços, que cobrem actualmente toda a província, onde aliás, se encontra instalado diverso equipamento industrial de lavanderia sem grandes complexos urbanísticos e hoteleiros, além de outros electrodomésticos daquela marca, particularmente as suas máquinas mais reputadas, as de lavar roupa e louça.

Com a abertura da Filial de Faro, mostra mais uma vez a MIELE PORTUGUESA, LDA. a linha progressiva do seu desenvolvimento, que corresponde à aceitação que o público português tem manifestado em relação às garantias da marca MIELE, considerada a nível internacional, da mais moderna e aperfeiçoada técnica.

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA
CATARINA MARIA DE
SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-54, de folhas 8 verso a folhas 10, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 4 do corrente mês, na qual Abílio de Jesus Lucas e mulher, Maria da Conceição Reis, ele natural da freguesia de Alvor, concelho de Portimão e ela da de Ferragudo, concelho de Lagoa, em cujo povo têm residência habitual, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na rua da Boavista, no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de morada de casas térreas com diversos compartimentos e quintal, a confrontar do norte e sul, com Firmino Gralha, do poente com José António Broa e do nascente com a rua. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 202, actualmente eliminado e passado ao artigo 969, com o rendimento colectável de 2 484\$00 e o valor matricial de 49 680\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que este prédio o adquiriu o justificante por compra efectuada a Clara Correia Lapa, viúva; e Gil Tavares Guerreiro e mulher, Maria de Lourdes Tavares Guerreiro, por escritura lavrada em 15 de Março de 1967, a folhas 31 do Livro de notas A-4, deste

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

Portugal e muito particularmente da Fuseta.

A partida, num avião da TAP, está prevista para 27 de Fevereiro e o regresso para 17 de Março.

Reis d'Andrade

Cartório. Que os identificados transmitentes eram, nesta altura, também donos e legítimos possuidores do prédio transmitido, com exclusão de outrem, pois o vinham possuindo em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, assim, os justificantes, dado o modo de aquisição pelos transmitentes, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 6 de Fevereiro de 1975.

A. Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Após movimentada perseguição, um jovem cabo-verdiano afogou-se no Guadiana

O cabo-verdiano João Dias Furtado, de 20 anos, solteiro, ajudante de serralheiro mecânico, hospedara-se há cerca de três meses em Portimão, junto de uma família amiga, de onde se ausentou pouco depois, após furtar 25 contos das economias do chefe da casa. Procurado em vários lados, foi localizado em Vila Real de Santo António, onde se deslocaram a procurá-lo dois patrícios seus: António Pedro Moreira, de 25 anos, operador de electrodomésticos, e Pedro Pereira Semedo, de 23 anos carpinteiro, genro do dono dos 25 contos. Estes, acompanhados por membros da P.S.P., dirigiram-se à casa onde o Furtado se hospedara. Porém, ao dar-se conta de que era perseguido, o larápio conseguiu escapar e fugir pelas traseiras de uma outra casa vizinha em direcção à estação do caminho de ferro, onde acabaria por ser descoberto. Sempre com os perseguidores no encalço, o Furtado dirigiu-se por uns terrenos junto à estação, indo parar próximo do rio Guadiana, junto das instalações da antiga fábrica da Sociedade Algarvia de Farinhas e Óleos. Como aí um dos seus antigos camaradas estivesse prestes a alcançá-lo, meteu-se ao rio, onde pouco depois desapareceu. Supõe-se que o rio ali tivesse alguma depressão, onde o Furtado se houvesse afundado, ou então, que devido ao contacto com a água fria, tivesse sido vítima de congestão. Apesar dos esforços desenvolvidos durante toda a tarde e parte da noite por elementos da Corporação de Bombeiros daquela vila, entre eles dois homens-rãs da mesma Corporação, não foi possível localizar o corpo.

